

# PENSE NISTO:

## Descubra as diferenças

Se for bom observador notará algumas diferenças entre os dois textos que a seguir se apresentam. Pense nelas.

I

“A calculadora é uma realidade no quotidiano dos jovens. A sua vulgarização impõe que se considerem alterações quer dos conhecimentos a adquirir, quer dos métodos a utilizar, embora continue a considerar-se indispensável que os alunos efectuem cálculos com papel e lápis. Assim privilegia-se o trabalho com números na forma decimal, dá-se um certo ênfase ao cálculo mental e à estimação e aligeira-se o cálculo com números representados com fracções.

A experiência tem revelado que os alunos, libertos das preocupações do cálculo se tornam mais confiantes e persistentes na resolução de problemas, actividades fundamental no contexto deste programa. A calculadora será então usada, não só como instrumento de cálculo mas também para experimentação e pesquisa.”(1)

II

“A experiência tem revelado que os alunos, libertos das preocupações do cálculo se tornam mais confiantes e persistentes na resolução de problemas, actividades fundamental no contexto deste programa. A calculadora será então usada, não só como instrumento de cálculo mas também para experimentação e pesquisa.

A par disto, a calculadora é uma realidade no quotidiano dos jovens e sua vulgarização impõe que se considerem alterações quer dos conhecimentos a adquirir, quer dos métodos a utilizar. Assim, embora continue a considerar-se indispensável que os alunos efectuem cálculos com papel e lápis, privilegia-se o trabalho com números na forma decimal, dá-se especial ênfase ao cálculo mental e à estimação e aligeira-se o cálculo com números representados com fracções.”(2)

Estamos, ou continuamos, em ano de *Programas Novos Programas*, acrescente-se. E uma das coisas novas que trazem é, em termos simples, a máquina de calcular. Na verdade, há muito que se fala deste instrumento e era já tempo de em programas para o ensino da Matemática isso também acontecer. É pois, mais exactamente, uma coisa nova nos programas que, espera-se, haveremos de ter. Mesmo assim, registre-se, ainda bem.

No entanto impõem-se desde logo algumas reflexões, ou perguntas se quiserem. Porque se propõe a utilização da máquina de calcular no ensino da Matemática? Com que objectivos se propõe essa utilização? Que for-

mas de utilização se antecipam e a quais se dá maior ênfase? Que papel e importância se atribui ao cálculo?

Como pretexto para as respostas, aqui fica este *jogo das diferenças*.

(1) In “Projecto de Programa de Matemática, 2.º ciclo do ensino básico”, Setembro de 1989 — Documento elaborado para a recolha de pareceres (p. 9).

(2) Da nossa responsabilidade.

Henrique M. Guimarães

